



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Moraes, Luiz Carlos; Rabelo Scotti, André; Salmela, John Henry
Papel dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 17, núm. 2, 2004, pp. 211-222
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18817209>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Papel dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas

Luiz Carlos Moraes¹

Universidade Federal de Minas Gerais

André Scotti Rabelo

Universidade Federal de Minas Gerais; Associação de Ensino Versales

John Henry Salmela

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Este estudo investigou o papel dos pais no desenvolvimento de atletas jovens de futebol. Foram voluntários pais e 12 filhos jogadores, entre as idades de 15 e 18 anos, participantes da temporada 2000 do Campeonato Brasileiro. A abordagem quantitativa e qualitativa, através de formulários, questionários e entrevistas semi-estruturadas. Constatou-se que os pais tinham pouco envolvimento nos treinamentos e competições dos atletas, não afetando a função dos treinamentos dos mesmos. O relativo apoio dos pais não prejudicou o progresso dos atletas, permitindo os mesmos praticarem o futebol livremente. Outro aspecto importante foi o progresso dos atletas em termos de intensidade e frequência de prática, além do apelo financeiro que o futebol profissional evoca no Brasil. Há a necessidade de precauções quando se considerar paradigmas de primeiro mundo em outras culturas e contextos.

Palavras-chave: Pais; influências; atletas; futebol; Brasil.

Parents Role in the Development of Soccer Players

Abstract

This study investigated the role of parents in the development of soccer players. Twenty parents and 12 children players, 15 and 18 years old participated in the study. Both quantitative and qualitative approaches were used by administrative forms and interviews. It was observed that few changes occurred in the family routines and that parents had little involvement in their sons' sport activities. This did not appear to be a constraint for their sons' development because of the total amount of practice, and a potential lucrative professional career. Researchers should carefully adapt paradigms from first world countries to another country with contextual differences.

Keywords: Parents; roles; young; athletes; football; Brazil.

Em diferentes áreas, como música, artes plásticas, esporte, ciências exatas, entre outras, os indivíduos que se sobressaem são considerados expoentes. Esses expoentes, também denominados *experts*, quando investigados em diferentes estudos retrospectivos sobre as suas carreiras, serviram como base para a criação de modelos de desenvolvimento de talentos

(2002). Todos esses estudos demonstram o papel dos pais, especialmente durante os primeiros anos de especialização dos atletas. Embora os atletas recebam um apoio apropriado, na infância, há o enriquecimento da experiência, possibilitando grandes experiências

recursos e materiais, ensinavam as primeiras habilidades na área e lhes proporcionavam acesso aos professores, os quais os introduziam na atividade de maneira prazerosa. Acompanhavam de perto seus filhos, enfatizando o valor do trabalho e ajudando-os na prática diária, proporcionando tempo para atividades com toda a família. Yang, Telema e Laakso (1996) também assinalam que a situação sócio-econômica das famílias não determina a orientação e o sucesso dos atletas no esporte.

Csikszentmihalyi e colaboradores (1993), em estudo longitudinal com jovens talentosos, identificaram a integração, harmonia total da pessoa com a atividade, e a diferenciação através de desafios constantes, como duas outras variáveis necessárias para o desenvolvimento de expoentes. Introduziram também o conceito de *complexo familiar* para descrever as famílias que promoveram os melhores estímulos para o desenvolvimento de seus filhos em diferentes áreas, dentre elas o esporte. Este estudo veio complementar os anteriores, pois a participação da família é apontada por Bloom (1985) como fator importante nas diferentes fases de desenvolvimento, sendo uma das responsáveis pela superação das restrições impostas pela área de conhecimento.

O trabalho de Davidson, Howe, Moore e Sloboda (1996) com crianças que estudam música, demonstrou a influência do envolvimento dos pais no desenvolvimento da performance na música. As crianças que obtiveram sucesso na aquisição de habilidades musicais tinham um alto grau de apoio dos pais. Quanto maior o interesse e a participação dos pais, melhor era o nível de desenvolvimento dos filhos. Os autores também encontraram um maior envolvimento dos pais à medida que seus filhos progrediam.

Esporte e Pais

O conceito de envolvimento dos pais no esporte, segundo Hellstedt (1990), é um *continuum* que vai do subenvolvimento ao envolvimento moderado e, por fim, ao superenvolvimento. Hellstedt define o subenvolvimento como uma relativa falta de comprometimento emocional, financeiro ou funcional dos pais, que tem como indicativos a falta de comparecimento

reações negativas. Sugeriu ainda, como possível estratégia para identificar o nível ideal de pressão que o pai ou a mãe exercem sobre seus filhos para que tenham uma reação positiva no treinamento quanto na competição.

Carlsson (1993) estudou atletas jovens e encontrou que o sucesso em diversos esportes, verificando que o sucesso no esporte organizado foi determinada por fatores como pais e dos amigos, geralmente quando a criança tinha entre sete e nove anos. O autor apontou, também, que o apoio dos pais e as atitudes positivas como importantes fatores para o desenvolvimento de atletas jovens. Carrington e Carrington (2000) levantaram outro ponto importante sobre a participação dos pais no sucesso dos filhos, afirmando que para o alcance de metas e crenças no esporte, a influência das metas dos atletas estava relacionada com as expectativas e percepções de sucesso que os pais tinham sobre os filhos que praticaram um esporte. Esses achados sugerem que os pais exercem grande influência, pois transmitem suas próprias crenças, influenciando os filhos sobre as expectativas ao sucesso no esporte e sobre como proceder para alcançar esse objetivo.

Dessa forma, Côté (1999) conduziu um estudo sobre os padrões da dinâmica da família para o desenvolvimento de jovens remadores. Esse estudo contribuiu para a compreensão geral do comportamento dos pais, no desenvolvimento do potencial de seus filhos em diferentes fases. Côté (1999) divide a participação no esporte em três estágios de participação no esporte: a) *experimentação* (de 6 a 13 anos), onde pais introduzem o filho no esporte com ênfase no divertimento, euforia e experiências vivenciadas; b) *anos de especialização* (de 13 a 18 anos), onde pais, pelo crescente interesse e comprometimento, passam a enfatizar onde pais enfatizavam produção na escola, investindo tempo e dinheiro, tendo ainda influência sobre o filho como exemplo; e c) *anos de investimento* (de 18 anos em diante), onde o aumento do compromisso dos filhos e pais leva a uma grande interesse e suporte para superar dificuldades e a progressão do treinamento; sendo estes

como os mais críticos para o sucesso de atletas expoentes no futuro, dependendo das relações da tríade atleta-treinador-pais.

Futebol e o Esporte no Contexto Brasileiro

No futebol, o estudo de Jambor (1999), realizado nos Estados Unidos, apontou os pais como agentes socializadores de seus filhos no referido esporte, demonstrando que, apesar de os pais não terem jogado futebol, a socialização vai além do exemplo físico, tendo estes apoiado o crescente interesse pelo esporte. Ommundsen e Vaglum (1991) encontraram também no futebol para jovens atletas, a presença dos pais como um fator relacionado ao prazer para a prática desse esporte. O apoio dos pais no futebol, assim como em outros esportes, tem papel fundamental na performance do filho. Van Yperen (1998) estudou jovens jogadores de futebol, altamente habilidosos, quanto ao relacionamento com o grupo, como também diante da possibilidade de serem dispensados ao final da temporada. Os jovens jogadores de futebol só apresentavam problemas com a queda de níveis de performance quando não recebiam suporte dos pais. É interessante saber se no esporte em geral e no futebol, em particular no Brasil, os atletas seguem os mesmos degraus de desenvolvimento com relação ao apoio dos pais, como foi o caso da classe média esportiva descrita por Bloom (1985) e Côté (1999). Essa linha de investigação é parte dos estudos conduzidos por Moraes, Salmela, Rabelo e Vianna Júnior (2000), Vianna Júnior, Moraes, Salmela e Mourthé (2001) e Moraes, Salmela, Rabelo, Lima e Lôbo (2001) com atletas e sobre a influência dos pais em jovens jogadores de futebol, ginástica rítmica desportiva e voleibol.

Com relação ao papel dos pais de atletas da ginástica rítmica desportiva, Vianna Júnior e colaboradores (2001) estudaram atletas com média de 13 anos de idade. Os resultados indicaram altos níveis de participação dos pais desde a fase inicial, o apoio tanto social quanto moral e econômico, sendo que esses achados corroboraram com a literatura internacional (Côté, 1999; Davidson & cols., 1996).

O futebol é para os brasileiros um esporte: é uma paixão que faz parte da cultura desse esporte vem sendo praticado nos mais variados locais e em todas as classes e, recentemente, por atletas de elite em todo o mundo no nível internacional. Salmela e Moraes (2003) fizeram uma contribuição sobre o tema, descrevendo o papel do treinador quanto os pais, representando os diferentes estágios de desenvolvimento. Eles também verificaram os estágios de desenvolvimento de atletas de diferentes esportes e constataram que havia semelhanças com o desenvolvimento na América do Norte. Em contraste, as características do desenvolvimento no futebol brasileiro diferem das observadas nos europeus, pelo fato desse esporte ser praticado por participantes oriundos de classes sociais diferentes.

Considerando que o futebol tem uma importância no Brasil, é surpreendente que não se tenha abordado uma perspectiva psicológica sobre o fato sugere um melhor entendimento das experiências desses jovens jogadores de futebol e suas nuances relacionadas à extensão da participação dos pais no contexto do desenvolvimento esportivo (Salmela & Moraes, 2003).

Portanto, o objetivo do presente estudo é investigar o papel dos pais em relação aos seus filhos em vários estágios do desenvolvimento esportivo de adolescentes, em diferentes esportes.

Método

Para o estudo da participação dos pais, foi utilizado um questionário e se por utilizar uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. Este procedimento, segundo Salmela e Moraes (2003), justifica-se na medida da possibilidade de se obter informações sobre a participação dos pais em diferentes esportes.

18 anos de idade; b) ter participado do campeonato mineiro na temporada de 2000 e alcançado uma das três primeiras colocações nessa disputa; c) ser reconhecidos pelos respectivos treinadores e suas comissões técnicas como atletas de destaque do clube e em condições de participar da pesquisa; d) obter autorização dos treinadores e pais para participar da pesquisa.

Instrumentos

Foram aplicados três diferentes instrumentos para a coleta de dados: a) formulário de respostas codificadas; b) questionário; c) entrevistas semi-estruturadas e de aprofundamento. O formulário de respostas codificadas foi o instrumento principal de coleta e discussão dos dados sobre a participação dos pais no desenvolvimento de seus filhos/atletas (Anexo A). As perguntas do formulário foram adaptadas de Davidson e colaboradores. (1996), o mesmo contém um grupo de questões que investigam a participação dos pais no desenvolvimento de seus filhos no futebol. Esse formulário consta de 11 questões, com 4 a 6 níveis de envolvimento, codificados e organizados de forma a representarem um continuum de envolvimento (1 = menor grau de envolvimento e 6 = maior grau de envolvimento) dos pais nas atividades dos filhos. Essas questões foram agrupadas em quatro categorias: a) o envolvimento dos pais nos treinamentos formal e informal dos seus filhos (questões 1, 2, 3, 4, 6, 9); b) a influência dos pais no futuro profissional dos filhos (questões 7, 8); c) as mudanças na rotina familiar (questões 10, 11); d) a vivência esportiva dos pais (questão 5).

Os outros instrumentos de coleta de dados, utilizados com o objetivo de acrescentar informações, complementando dados ao instrumento principal, foram: a) questionário utilizado com os pais para levantamento de dados objetivos: nome, idade, endereço, telefone, nível de escolaridade, estado civil, número de pessoas na casa, renda pessoal e familiar; e b) entrevistas semi-estruturadas e de aprofundamento, utilizadas com os pais e filhos/atletas participantes da pesquisa através de um guia geral de entrevistas que foi

filhos no futebol (até os 7 anos, dos 8 aos 12 anos e dos 13 aos 18 anos), de acordo com o modelo de Bloom (1996).

Os filhos/atletas participaram das entrevistas de aprofundamento conduzidas pelos pais. As entrevistas foram realizadas no Laboratório de Estudos do Esporte (LAPES) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ou nos próprios clubes dos atletas, e tiveram em média 30 minutos de duração.

Procedimentos para a Análise dos Dados

Para a análise dos resultados dos formulários de respostas codificadas, as 11 questões (Anexo A) foram discutidas dentro de quatro categorias: 1) o envolvimento dos pais nos treinamentos formal e informal; 2) a influência dos pais no futuro profissional dos filhos; 3) a rotina familiar; 4) a vivência esportiva dos pais. Para determinar o envolvimento dos pais no desenvolvimento de seus filhos no futebol, foi calculada a frequência dos níveis de envolvimento para cada uma das questões do formulário de respostas codificadas, considerando as respostas estudadas, através de valores percentuais.

Utilizou-se o teste de *Friedman ANOVA* para verificar se houve alteração no envolvimento dos pais entre as três fases estudadas, sobre o desenvolvimento dos filhos atletas. O teste de *Wilcoxon Matched Pairs* foi utilizado como análise *post-hoc*. Adotou-se o nível de significância $p < 0,05$.

Os questionários forneceram informações sobre a amostra e o relacionamento entre pais e filhos. Os dados foram analisados quantitativamente, considerando a frequência das respostas, como também o padrão obtidos. As entrevistas semi-estruturadas e de aprofundamento foram utilizadas como instrumentos complementares, para reforçar a veracidade das informações do formulário dos pais. Cada grupo de entrevistas foi codificado um código, seguindo a seguinte ordem: atletas (A) e pais (P). Foi feita a análise das entrevistas através dos procedimentos descritos por Côté, Salmela e

(5%), 12 pais tinham até o primeiro grau completo (60%), seis pais tinham até o segundo grau completo (30%), e apenas um dos pais tinha o terceiro grau (5%). Os resultados indicaram ainda que os pais tinham em média 50 anos de idade, a renda familiar mensal média era de R\$ 500,00 e que as famílias eram compostas, em geral, de 4 pessoas. As famílias avaliadas residem em quatro estados, sendo a maioria no estado de Minas Gerais, porém, fora da cidade de Belo Horizonte, que ficam entre 120 e 250 km de distância da capital.

Formulário de respostas codificadas e entrevistas semi-estruturadas. Não foram apresentadas diferenças estatísticas significativas sobre o envolvimento dos pais nas atividades de seus filhos, entre 1ª e 2ª fases de desenvolvimento. Todavia, os resultados demonstraram que houve diferenças significativas no comportamento dos pais na 3ª fase, quando comparada às outras duas. As fases e questões serão apresentadas dentro das 4 categorias.

Envolvimento dos Pais no Treinamento Formal e Informal dos Filhos no Futebol

Presença dos pais nas aulas dos filhos. Os resultados demonstraram que houve um grupo de pais com falta de envolvimento nas aulas dos filhos. Durante as duas primeiras fases, 60% (12 pais) tinham pouquíssimo envolvimento nas aulas do filho, sendo este, o nível de mais baixo envolvimento (Anexo A). Durante a terceira fase, o percentual, no nível de menor envolvimento, aumentou significativamente ($F(2,20)=11,545$; $p<,003$) para 90%, demonstrando um aumento da falta de envolvimento dos pais nas aulas dos filhos ao longo do tempo. As narrativas a seguir ilustram os resultados encontrados:

porque hoje eu vejo, até me arrependo sinceramente, hoje eu vejo as mães que botam [os filhos] nas escolinhas [de futebol], vejo as mães levando os meninos todos arrumadinhos e falo assim: pois é e olhe só, levei um tapa de luva, né, não dei apoio a meu filho, e o meu filho, onde chegou. (M10)

utilização de cálculos estatísticos para confirmar os dados apresentados nas entrevistas. Os pais foram inteiramente motivados para o trabalho.

Isso aí num precisa mandar não, ele já sabe jogar de bola,... foi lá para jogar um pouco, falar que ele não foi, né. Mas ele nunca precisou de mandar ele ir, isso aí ele faz por ele mesmo.

Não, de jeito nenhum, não precisei ir, eu estava lá, era o primeiro do time do clube. Até o cara lá tava falando que não time. O presidente falou “Esse time num precisa chamar não, faz o montadinho já para a partida.”

Participação dos pais nas atividades esportivas. Em termos de presença, uma ausência nas atividades esportivas do filho. Nas três fases estudadas, 65%, 70% e 75% dos pais declararam que perguntavam sobre o envolvimento do filho. O comportamento dos pais foi estatisticamente ao longo do tempo. As entrevistas demonstraram que o envolvimento acontecia através de conversas, como:

A única coisa que a gente faz é falar muito, porque ele já teve uma conversa em B.H; teve [um] colega de trabalho que telefonava pra mim e falava: Aí, ele vai dar mais. E eu sempre falava que ele vai dar mais, se é isso que você quer de agüentar. (M3)

Presença dos pais nas competições dos filhos. Os pais foram envolvidos com as competições dos filhos. Na segunda fase de desenvolvimento, os pais foram comparativamente mais envolvidos com as competições dos filhos.

Não, eu levava, quando ele era muito pequenininho, eu levava; depois ele passou a crescer um pouquinho, já ia sozinho, mas todo futebol que ele jogava eu ia acompanhar causa da distância fica difícil, só mesmo quando tiver na televisão para gente. (M7)

Envolvimento dos pais na orientação do treinamento dos filhos. A frequência de respostas dos pais, 55%, 55% e 60%, durante as três fases, respectivamente, demonstra que a maioria dos pais não tiveram nenhum envolvimento (nível de envolvimento 1 – Anexo A) na orientação do treinamento dos filhos, e que não houve mudança significativa de comportamento em relação ao tempo, ($F(2,20)=2,000; p<0,367$). Todavia, 35% dos pais declararam que, como ex-atletas, passavam orientações para os filhos, durante as três fases de desenvolvimento, indicando um bom envolvimento desses pais. As entrevistas apresentaram resultados semelhantes, endossando as respostas representadas nas MUs:

Justamente, ele me cobrou pra fazer isso, pra mim treinar ele, e pra ... eu ter o time. Eu falei: esse negócio não dá certo, de mexer com menino, não. Eu tenho paciência com os velhos, com os grandes, os velhos conseguem me compreender, e eu estou preparado pra os grandes; para os pequenos quem está preparado é o seu treinador. (P12)

Eu, sinceramente, pouco conversava com o treinador dele, mas todas as vezes que eu conversava com o treinador: “Olha o seu menino é bom, ele tá desenvolvendo bem, e tal, tal”; e eu nunca tive proximidade do treinador, assim de chegar, de perguntar, de cobrar, entendeu, nunca fui corujão. (P2)

De vez em quando eu ia assistir meu pai. Não sabia que tinha futebol direito, não sabia se ia ter aula. Depois eu fui pegando as coisas. Ele é calmo até demais. Dá instrução, aconselha que jogador não deve beber, fumar porque prejudica bastante. Mas ele é um cara calmo, ajuda bastante. É um grande pai. (A3)

futebol em seu tempo de lazer. Abaixo, alguns depoimentos dos pais ao falarem sobre o horário de lazer dos filhos:

Ele nunca deixou de ir na escola, faltava o treino de bola, não, mas se ele chegasse do treino eu ia ficar dentro e algum amigo dele chegava e chamava ele pra ir na rua jogando até tarde, na rua mesmo, não tinha lugar para ele jogar bola. (M8)

Acabava o treino e entrava aqui na quadra, eu não parava não, ele toda vida gostou de bola. Eu ficava o dia inteiro, fominha mesmo, a turma ficava lá, eu só vai ter que ser profissional. (P10)

Influência dos Pais no Futuro Profissional

Interferência dos pais na escolha da carreira profissional. A implicação dos pais na escolha profissional dos filhos foi moderada, sendo que 55% dos pais não da interferência na escolha profissional dos atletas durante as fases e 65% durante a terceira fase. As três fases foram diferentes estatisticamente ($F(2,20)=2000; p<0,001$), com os pais confirmaram os resultados, com os depoimentos:

Não... não estive conversando não. Isso aí, ele falou. O plano dele, toda vida, é bola mesmo, não em outra carreira. Até para estudar, agora ele não é muito chegado no estudo, não. Ele é obrigado. O negócio dele é bola. (P5)

Cobrança do estudo em relação ao esporte. Para os pais, era um fator importante no desenvolvimento dos filhos, apresentando uma preocupação com o esporte, mas com a melhoria do nível de estudo. Durante as duas primeiras fases, 65% dos pais afirmaram que o desempenho dos filhos nos estudos e comportamento se manteve durante o treinamento, aumentando a frequência de respostas

Eu, igual eu falei com ele: Você quer jogar futebol, então tem que agarrar as duas coisas, você tem que garrar nos livros e na bola, porque eu não vou abrir mão do colégio não. Aí ele estudou aqui até a sexta série, aí depois da sexta série ele foi pra Belo Horizonte, aí lá ele estudou até a oitava. (M3)

Não tinha cobrança não, mas eu acho que é um erro, porque, como diz o outro, se a pessoa pratica um esporte, ela também tem que estudar, porque sem o estudo, também não vai adiantar muita coisa não. Então eu acho que mesmo praticando esporte, mesmo indo bem no esporte, no estudo também tem que ir bem. (P2)

Mudanças na Rotina Familiar

Mudança na rotina dos pais em função da prática esportiva dos filhos. A maioria dos pais não mudou suas rotinas em função da prática esportiva do filho, indicando, porém, um pequeno envolvimento. Durante as duas primeiras fases, 85% dos pais não tiveram nenhuma alteração em suas rotinas, assim como 80% durante a terceira fase, “Não, nada assim que mudasse muito não. É só em relação ao tempo, mas dava pra gente encaixar, ou ele esperava um pouco ou eu esperava um pouco, a gente organizava”. (M6). Esses resultados não foram estatisticamente diferentes nas três fases ($F(2,20) = 0,666; p < 0,716$). Estas narrativas confirmam as respostas dos pais sobre as mudanças de rotina em função do futebol dos filhos:

Eu mesma num mudei não, mas quase que eu mudo, chegou ao ponto da gente falá: Nós vão ter que ir embora, porque ninguém estava conseguindo ficar sem ele aqui. É muito novo, minha preocupação era demais, Nossa Senhora, foi duro, mas depois a gente foi acostumando. (M12)

Frequência com que se encontravam com seus filhos. A frequência com que os pais se encontravam com os filhos passou do

Vivência Esportiva dos Pais

Envolvimento dos pais com o esporte. O estudo dos pais demonstrou que 50% dos pais não tiveram envolvimento com esportes com o filho de jeito nenhum. No meu tempo não pratiquei esporte nenhum” (P1). Quando crianças, mas interro praticam alguma atividade oc 20% (4 pais) jogam como ama (2 pais) foram atletas profissio mesmo procurei. Mas meu pai Foi jogador de futebol. Filho acabei dando certo” (A3). Es indicam que a maioria dos estudo não teve os pais como

Discus

Esses resultados iniciais difer (1996), que afirmam que o educacional dos pais não inf atividades esportivas dos filhos feita em um contexto muito dife que indica a necessidade de no para um melhor entendimento

Os resultados do questionár dos pais tem um baixo grau d pequeno poder aquisitivo, pois a menor do que um salário mínim aquisitivo pode ter representad oferecerem apoio aos seus fil transporte, material, aulas, inclu esportes. Todavia, a liberdade prática do futebol, a não cobra sustento da casa, a paixão dos fil contextual para a prática; ajuda

informal dos filhos demonstrou que eles não motivavam seus filhos para o treinamento no futebol, eram pouco envolvidos nas aulas, com a orientação do treinamento, assim como com as práticas esportivas. Talvez isso tenha ocorrido, como citado anteriormente, pelo fato de os pais terem uma baixa renda e não poderem acompanhar de perto os seus filhos (Jambor, 1999).

Segundo Bloom (1985) e Côté (1999), os pais, durante a carreira de seus filhos, são responsáveis por acompanhá-los, encorajando-os, ajudando-os na prática diária e enfatizando o valor desta, o que parece não ter acontecido totalmente no presente estudo. Ainda, a participação dos pais seria de grande importância para minimizar as restrições de esforço e as restrições de motivação. Todavia, neste estudo, os pais acreditavam que não era necessário motivarem seus filhos para a prática, porque estes eram intrinsecamente motivados. Quanto à ajuda dos pais para minimizar o esforço dos filhos, pode-se inferir que, como esses não acompanhavam de perto os filhos, provavelmente não ajudavam também neste quesito.

A participação dos pais no estabelecimento de metas e no cumprimento de tarefas (Carr & cols., 2000) são questões importantes para que os filhos alcancem resultados na carreira. No presente estudo com pais de jovens futebolistas, a maioria não participava das atividades, não acompanhava as aulas e treinamentos de seus filhos, todavia, contribuíram parcialmente no estabelecimento de metas para a melhoria da performance, como também na ajuda no cumprimento das tarefas. Esses pais, apesar da ausência em diferentes momentos da vida dos jogadores, estabeleceram a condição de que os mesmos somente poderiam jogar futebol se estudassem.

Segundo Davidson e colaboradores (1996), o sucesso na aquisição de habilidades na música está relacionado com um alto grau de participação dos pais, o que não aconteceu neste estudo com o futebol. Uma explicação para esse não

maioria neste estudo, não praticando futebol, provavelmente, não conhecem bem essas questões, se envolvendo com essas questões de forma desviada a frequência de comportamento. O baixo envolvimento, ficando a participação apenas aos pais, que praticaram futebol, não segue as regras.

Em estudo realizado no Brasil com pais e colaboradores (2001), com atletas de vôlei, Júnior e colaboradores (2001), com atletas de futebol, desportiva ou esporte da classe média, verificaram que a participação dos pais era de grande importância para o desenvolvimento dos filhos, corroborando a literatura internacional. Contudo, Moraes e colaboradores (2001) obtiveram resultados diferentes aos desta pesquisa, pois os atletas de futebol e o apoio dos pais para o desenvolvimento no esporte, verificaram que a participação dos pais no desenvolvimento dos filhos no futebol era marginal.

O envolvimento dos pais nas competições foi alto durante as duas primeiras fases do estudo, que, com o passar do tempo, esse envolvimento decresceu. A aparente razão para tal fato foi a falta dos filhos para Belo Horizonte, ficando a participação dos pais. Mesmo assim, o apoio dos pais através de acompanhamento na televisão. Conversas e perguntas pelo telefone foram contribuíram para incentivar os filhos a continuarem suas carreiras no futebol, especialmente os filhos distantes da família. Esse comportamento foi apoiado na literatura sobre o desenvolvimento dos atletas (Bloom, 1985; Côté, 1999; Davidson & cols., 1996). O comparecimento dos pais, apenas nas competições, pode ser interpretado pelos filhos como um apoio limitado. Segundo Hellstedt (1990), em uma pesquisa com pais de atletas de futebol, verificou-se que a maioria dos pais não acompanhava os filhos nas competições, apenas compareciam para assistir às partidas.

busca desse prazer vai sendo dedicado a outras atividades no decorrer das diferentes fases, como um descanso para o praticante (Carlsson, 1993). Entretanto, isso não ocorreu no presente estudo, reforçando a idéia da paixão que o brasileiro tem pelo futebol (Salmela & Moraes, 2003).

Nesse mesmo sentido, Côté (1999) afirma que, durante o início do desenvolvimento, a prática acontece na forma de brincadeira e, com o passar do tempo, esse tipo de prática vai diminuindo à medida que aumenta a intensidade do treinamento. Todavia, essa redução apresentada pelos autores não ocorreu nesse estudo, por causa da paixão pelo jogo, como também pela busca financeira, o que pode ter sido determinante para que o desenvolvimento dos filhos independesse de apoio dos pais (Ladewig, Martins, Campos, Cuthma & Gallagher, 2000).

O prazer dos filhos na prática esportiva tem alta relação com o envolvimento dos pais, o que, segundo Ommundsen e Vaglum (1991), no futebol, parece estar relacionado também ao comportamento e às interações emocionais. Na presente pesquisa com os pais, apesar de estes não motivarem seus filhos, não assistirem aos treinos e não darem orientações para o treinamento, a sua participação nas competições na 1ª e 2ª fases pode ter sido considerada pelos filhos como suficiente emocionalmente para influenciar o prazer pela prática do futebol.

A maioria dos pais não interferiu na escolha da carreira profissional dos filhos, o que demonstrou pouco envolvimento, segundo a frequência de respostas apresentadas. Os demais pais dividiram-se em dois grupos equivalentes: os que apoiavam as carreiras ligadas ao futebol e os que sugeriam outras profissões. Esses resultados indicam uma falta de interferência dos pais. Com relação aos estudos, os pais, em sua maioria, cobravam desempenho tanto nos estudos como no futebol. Essa cobrança pode ter contribuído para que os

caso houvesse uma interrupção no futebol (Van Yperen, 1998).

Os pais não alteravam suas expectativas em relação aos filhos no futebol. Nessas situações, os pais demonstraram pouco envolvimento com a mudança de rotina. A não alteração da rotina parece estar ligada às facilidades oferecidas para jogar futebol e comparar com outras atividades, considerando que as crianças têm rotinas pequenas e não apresentam grandes mudanças. A explicação já evocada é a necessidade de que sobrevivam com baixas rendimentos, o que os filhos no esporte (Salmela & Moraes, 2003). Do ponto de vista para explicar o comportamento, apesar do pouco envolvimento dos pais, a liberdade que tiveram para praticar o esporte. Comparados com os pais pesados nos esportes e Davidson e cols. (1996), a liberdade que os pais permitem para os atletas jogarem, possivelmente deu resultado mesmo não em todas as atividades diárias dos filhos americanos.

Quanto ao contato dos pais com os filhos, a presença mais próxima dos pais com o comportamento dos filhos (Davidson & cols., 1996). Essas duas primeiras fases estudadas foram a 1ª e a 2ª. A última. A principal razão para o comportamento foi a mudança de rotina. Devido aos custos altos para os membros da família, esta não pode mudar sua rotina. Esse tipo de situação foi apresentado por Bloom (1993) no desenvolvimento de atletas americanos. Os colaboradores (1993), sobre a

acompanhamento dos pais durante as transições na carreira proporciona condições para que os filhos possam avançar de forma consistente e constante, contribuindo para a interação entre pais, filhos e treinadores. Os resultados desta pesquisa demonstraram uma ausência de acompanhamento dos pais, principalmente depois dos filhos se mudarem para outra cidade, podendo, dessa forma, em momentos críticos, prejudicar a sua performance segundo os achados de Van Yperen (1998). Os resultados, de maneira geral, comparados com os de Hellstedt (1990), indicaram que houve um subenvolvimento dos pais no desenvolvimento de seus filhos no futebol, e que os pais não tiveram um crescente envolvimento, à medida que os filhos melhoravam em suas performances. Essa classificação indica que os resultados foram opostos aos de Côté (1999) e Davidson e colaboradores (1996). Todavia, deve ser registrado que a realidade contextual brasileira sugere que, algumas atitudes dos pais dos atletas tiveram que ser adaptadas, por diferentes razões, inclusive a financeira, mas que demonstraram um envolvimento, mesmo longe dos atletas. Esse é o caso de alguns pais permitindo aos seus filhos a prática total do futebol como prioridade principal de suas vidas.

A diminuição da participação dos pais, com o passar do tempo, é esperada (Bloom, 1985), porém, neste presente estudo essas alterações parecem ter acontecido muito cedo, demonstrando uma certa precocidade nas mudanças dos diferentes tipos de envolvimento dos pais. Apesar da ausência dos pais colaborar para o enfraquecimento do apoio, o desenvolvimento dos filhos não parece ter sido comprometido. Na verdade, a motivação dos filhos para mudar e continuar jogando futebol longe da família era para que pudessem, um dia, oferecer melhores condições de vida aos seus pais.

A maior parte dos pais não teve envolvimento com a

mesmo que não o pratiquem. As razões são variadas, como por exemplo, a paixão pelo futebol. Assim sendo, é grande a possibilidade dos irmãos, amigos, entre outros, terem assumido também esse papel, influenciando os iniciantes (Carlsson, 1993). Outra razão, não menos importante, é o início da prática do futebol pelos pais, devido ao custo financeiro deste esporte, no qual jogadores profissionais ganham muito dinheiro. Isso propicia uma melhoria na qualidade de vida, uma vez que a maioria desses jogadores vem de famílias de baixo poder aquisitivo.

Conclusão

Parece evidente que o desenvolvimento do futebol brasileiro e o papel dos pais no processo de envolvimento desafiam os modelos conceituais existentes sobre as carreiras de esportistas em países desenvolvidos apresentados por diferentes autores. Isso pode ser um reflexo do *status* sócio-econômico do qual os pais são, particularmente para o Brasil. Nesse sentido, a performance expoente do futebol brasileiro pode ser uma diferente simetria se, comparado com a literatura existente sobre o assunto. Todavia, deve-se entender que a falta de apoio dos pais não impediu o desenvolvimento dos futebolistas, evidenciando que esse papel dos pais na cultura brasileira, ultrapassa as restrições impostas aos pais ou até mesmo a qualidade de orientação.

Referências

- Bloom, B. S. (1985). *Developing talent in young people*. New York: McGraw-Hill.
- Carlsson, R. (1993). The path to the national level in sport. *Journal of Medicine and Science Sports*, 3, 170-177.
- Carr, S., Weigand, D. & Jones, J. (2000). The relative influence of sporting heroes on goal orientations of children and adolescents. *Journal of Sport Pedagogy*, 6, 34-55.
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of young athletes. *Journal of Sport Sciences*, 17, 1-10.

- Ladewig, I., Martins, D. F., Campos, W., Cuthma, C. R. & Gallagher, J. D. (2000). Cultural influences on the development of soccer knowledge base of Brazilian females. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 22, S 64.
- Miles, M. B. & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis* (2nd. ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Moraes, L. C., Salmela, J. H., Rabelo, A. S. & Vianna Júnior, N. S. (2000). The development of exceptional performance of young brazilian soccer players [Resumo]. Em *AAASP Conference Proceedings* (p. 41). Nashville, TN.
- Moraes, L. C., Salmela, J. H., Rabelo, A. S., Lima, M. S. O. & Lôbo, I. L. B. (2001). Desenvolvimento de jovens atletas de voleibol [Resumo]. Em D. Samulski (Org.), *Anais de V Congresso Mineiro de Psicologia do Esporte* (p 23). Belo Horizonte: CENESP.
- Ommundsen, Y. & Vaglum, P. (1991). Soccer competition anxiety and enjoyment in young boy players: The influence of perceived competence and significant others' emotional involvement. *International Journal of Sport Psychology*, 22, 35-49.
- Salmela, J. H., Young, B. W. & Kallio, J. (2000). Within-career transitions of the athlete-coach-parent triad. Em D. Lavallec & P. Wylleman (Orgs.), *Career transitions in sport: International perspectives* (pp. 181-193). Morgantown, WV: FIT.
- Salmela, J. H. & Moraes, L. C. (2003). Coaching expertise, families and cultural contexts. Em L. Starks & K. A. Ericsson (Orgs.), *Expert performance in sport: Advances in research on sport expertise* (pp. 275-296). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Van Yperen, N. W. (1998). Interpersonal support: A longitudinal study among youth athletes. *Sport Psychologist*, 9, 225-241.
- Vianna Júnior, N. S., Moraes, L. C., Salmela, J. H. & Lima, M. S. O. (2000). The role of parents in the development of young gymnasts [Resumo]. Em *AAASP Conference Proceedings* (p. 42). FL: RonJon.
- Wylleman, P., Knopp, P., Ewing, M. E. & Van Yperen, N. W. (1998). Youth sport: A developmental perspective. Em D. Lavallec & P. Wylleman (Orgs.), *Career transitions in sport: International perspectives* (pp. 143-160). Morgantown, WV: FIT.
- Yang, X., Telema, R. & Laakso, L. (1996). Physical status and education as predictors of physical activity in adults and youths: A 12-year follow-up study. *Sport*, 31, 273-294.

Sobre os autores

Luiz Carlos Moraes é Professor Adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais. É Mestre pela *Michigan State University*, em Michigan, EUA, e Doutor pela *University of Ottawa*, no Canadá.

André Scotti Rabelo é Professor da Associação de Ensino Versales, Minas Gerais. É Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais.

John Henry Salmela é Professor visitante da Universidade Federal de Minas Gerais. É Mestre pela *University of Western Ontario* e Doutor pela *University of Alberta*, no Canadá.

Anexo A

Tabela 1
Formulário de Respostas Codificadas

Questões	Nível de Envolvimento				
	1	2	3	4	5
1 Envolvimento dos pais nas aulas do filho	Nenhum envolvimento nas aulas	Providenciava transporte para as aulas	Recebia retorno regularmente do professor	Estava presente às aulas	
2 Atuação dos pais na motivação do filho para o treinamento	Criança inteiramente motivada	Motivada, mas necessitava encorajamento dos pais	Precisava de considerável encorajamento dos pais	Não treinava sem a insistência dos pais	
3 Participação dos pais nas atividades esportivas do filho	Nenhuma participação	Perguntava sobre as atividades	Oferece-se ou é solicitado para as atividades	Propicia e participa ativamente das atividades	
4 Presença dos pais nas competições do filho	Nunca assistia	Assiste às competições ocasionalmente na TV	Assiste às competições regularmente na TV	Comparece à competição ocasionalmente 1 a 4 vezes/ano	Comparece à competição regularmente + 4 vezes/ano
5 Envolvimento dos pais com esporte	Nenhum envolvimento	Brincava quando criança mas parou	Treinava quando criança mas parou	Ainda pratica ocasionalmente	Joga como amador regularmente
6 Envolvimento dos pais na orientação do treinamento do filho	Nenhum envolvimento	Procura ajudar quando solicitado	Procura trocar informações com o treinador	Dá orientações para a criança além do que o treinador orienta	Como ex-atleta passa orientações e experiências
7 Interferência dos pais na escolha da carreira profissional do filho	Sugeria profissões não relacionadas ao esporte	Não dava opinião na escolha da carreira profissional	Sugeria várias profissões, incluindo ser atleta profissional	Queria que o filho fosse atleta profissional	
8 Cobrança do estudo em relação ao esporte	Não relacionava esporte com o estudo	Só praticava esporte se alcançasse boas notas	Cobrava desempenho nos estudos como nos esportes	Pratica esporte mesmo tendo notas baixas na escola	